

CONCURSO DE DRAMATURGIA

BASTA, O BASTANTE...

(2020)

Nelson António Ndongala

SINOPSE

Neste género (tradicomédia), mostra-se uma realidade do nosso dia-a-dia que vem acontecendo por todo o País adentro, no que tange o número excessivo de sinistralidades rodoviárias que têm vitimando milhares de pessoas, enlutando assim as suas famílias e constituindo perdas para a Nação angolana.

Através de uma peça teatral, o cineasta traz à tona, aquilo que muitos não têm levado em consideração como principais indicadores que incidem para tais acontecimentos como: mau estado das estradas, sinalizações fracas ou as vezes ausentes, a falta de iluminação na via pública, imprudência por parte dos automobilistas e, irresponsabilidade destes ao fazerem o uso de bebidas alcoólicas em quanto conduzem, mau estado de algumas viaturas, peões desatentos ao atravessarem as estradas e, o Policia desnívelado que deixa passar o condutor por um trocado no envelope.

Procurou-se também mostrar o interesse do senhor mediador do tráfego que tem como maior responsabilidade regular o trânsito e interpelar os automobilistas, a ver se conduzem legalmente bem como o estado das suas viaturas, sobretudo as condições que se apresentam os pneus dos seus carros.

Após um acidente, a grande preocupação das pessoas à volta e, dos que acorrem no local do sinistro, é querer saber de quem é a culpa do infortúnio e, quem, na verdade, vai pagar as despesas dos estragos causados.

Nesta obra cinco personagens dão azo a imaginação: condutor, veículo, estrada, Código e Agente regulador de trânsito, onde cada um, vai jogar a culpa da ocorrência, um do outro. Quando, na verdade, todos jogam um papel preponderante na resolução deste enfermo problema.

Género: tradicomédia

ADEREÇOS DE CENA: *sinais de trânsito, pneus, semáforos, matrículas...*

PERSONAGENS:

- o **Condutor** (*com uma garrafa de cerveja na mão e um pouco bêbado*),
- o **Veículo** (*vestido de carro, luzes, retrovisores, pneus, etc.*)
- o **Estrada** (*com roupas pretas rasgadas e riscas brancas*)
- o **Código** (*colocar roupa branca com muitos sinais de trânsito*)
- o **Agente regulador de trânsito** (*roupas de trânsito*)

OBJECTIVO GERAL

“Basta”, o índice elevado de acidentes, e “o bastante” número de mortes que já causou...

O projecto “Basta”, tem como objectivo geral, levar aos palcos, por intermédio do teatro à necessidade de informar aos utentes da via pública sobre os perigos eminentes e fatais frequentes nas estradas. A finalidade não passa simplesmente de falar dos perigos, mas também esclarecer principalmente em como preveni-los. A informação aos utentes é a base fundamental para reduzir significativamente as sinistralidades em Angola. O público-alvo, são os peões, condutores, agentes de viação e o público em geral. Tal como o título diz “Basta, o bastante”.

BASTA, O BASTANTE...

I acto

(Cenário escuro, som de um carro, vozes de pessoas, as luzes acendem e aparece o condutor conduzindo o veículo e depois acontece o acidente, tudo feito pelos próprios actores, depois do acidente a luz se apaga e quando acende aparece no asfalto o cadáver de um peão tapado com um lençol branco)

Cena única

Todos: morreu, não morreu, escapou ya! A culpa também é dele, não é dele é deste matumbo bêbado do motorista. Estava a “vusar” muito.

Condutor: minha! Minha, de jeito nenhum, e de certeza que não hum! Antes de julgarem averiguam bem os factos do acidente, eu na estrada sou comandante, mestre no volante, profissional na via, comigo já ninguém pia, ché sentiste a rima?

Todos: é comandante só ele que manda, é mestre na via só ele que manda (em *tom de música*)

Condutor: obrigado pela homenagem, bem que mereciam os meus manos, pois eu já venho a conduzir há mais de 30 anos, perceberam? 30 anos e, durante esse todo tempo nunca acidentei, muito menos matei, nem sequer uma pessoa atropelei. Ché, sentiste a rima nê!

Todos: hummm! Nem sequer uma pessoa atropelaste?

Condutor: ou seja, mais de 5 pessoas

Todos: hum hum !

Condutor: mas sempre que isso aconteceu, eu não fui o culpado, mas sim, as próprias vítimas, pois eu tenho segredo que está por detrás do meu sucesso no volante. Algo que muitos dizem ser perigoso, mas comigo, é diferente, é glorioso, nós entendemo-nos, fomos feitos um para o outro...ela dá-me alegria no rosto eu conduzo melhor na companhia da minha muito querida, excellentíssima, sua eminência, não é para ter inveja, mas é senhora Cerveja. Ché, sentiste a rima, né?

Todos: com cerveja! Ohhhh ololo ololo ohhhh

Condutor: (fion fion fion) e qual é o espanto? Se eu só conduzo bem na companhia da minha fiel amiga, não me lembro de um dia ter conduzido sério, com ela eu domino mais o volante isso é um mistério, ou seja, ela limpa-me o corpo tipo tomei albendazol, com a cerveja sinto-me seguro tipo peixe preso no anzol, sou mais truta quando estou sob efeito do álcool. Ché, sentiste a rima.

Todos: mais isso por acaso não é perigoso?

Condutor: se fosse perigoso estaria no cemitério, deitado numa campa e bem sério. Mas não, estou aqui vivinho da silva, o segredo está na experiência e, não na alcoolemia, ché, sentiste a rima? Respeitam-me ya 30 anos, não são 30 dias. Mas se realmente querem descobrir o culpado deste acidente falem com o Sr. Veículo, pois, ele tem culpa no cartório, apresenta-me cada avaria no laboratório, ché, sentiste a rima! Apresenta cada doença incurável, até o doutor mecânico vê-te como insuportável, também pondera com esse motor podre a gasóleo e ainda por cima a babar óleo.

Todos: Ngaxi, ngaxi wa kudiwa, chaparia por fora esta bala, mas o motor está a babar óleo.

Veículo: (bate palmas, lentamente e vai subindo o tom) bandos de ingratos, vocês não sabem com quem estão a falar (e espirra de repente) desculpem estou um pouco engripado.

Condutor: Não disse, este motor «gripou, não está bom, estragou...

Todos: Ele mete a primeira, ele mete a segunda e vai até à quinta e o motor só gripa... rsrsrsrsrsrsrs

Veículo: podem rir à vontade, só colocam algo na cabeça, eu exijo respeito, sou umas das mais brilhantes invenções deste mundo, sou diariamente usada por cada um de vocês aqui, e por milhares e milhares de pessoas do universo, imaginem por um minuto o mundo sem carros.

Alguns segundos de silêncio

Todos: hffff, seria um caos.

Veículo: pelo menos uma coisa vocês reconhecem, seus preguiçosos, vocês me tratam mal, e querem que eu me porte bem? Eu também tenho necessidades tal como um ser humano. Careço de afecto e amor, necessito de me alimentar. Meu prato preferido é a gasolina, a quem opte por um outro alimento como gasóleo, e (*espirra*) desculpem, eu também tal como vocês necessito estar limpo, lavem-me por favor.

Condutor: quanto a tua higiene eu não tenho culpa, é difícil lavar-te com estas lamas e essas chuvas. (Som de chuva, os outros personagens bebem água e cospem no ar como se fosse chuva e o condutor abre o guarda-chuva para se proteger e diz).

Todos: possas, chuva de novo! Agora é que vamos afundar e navegar nas estradas esburacadas.

Veículo: graças a Deus pelo menos a chuva vai dar-me um pouco de banho, já que vocês não fazem isso, conforme falava antes eu preciso que me cuidem também, vocês sabiam que eu também bebo água para arrefecer o meu corpo, o meu coração fraco precisa de cuidados.

Todos: o teu coração! Desde quando que o carro tem um coração?

Veículo: por isso é que cometem acidentes, o motor é o coração de um veículo, e precisa ser revisado todos os dias. Caros condutores não saiam de casa sem verem o meu sistema cardiovascular.

Todos: óleo no motor e a água no radiador, e não ao contrário caro condutor.

Veículo: ainda bem que sabem, sim eu preciso de cuidados, não me culpa por essa atrocidade (espirra), mas tudo isso tem um responsável, alguém que tem-me dado cabo, parte as minhas costelas, as minhas molas, ando com dor, durmo com dor, acordo com dor, tudo por causa dos inúmeros buracos, valas e montanhas que ela possui.

Todos: afinal! A quem queres jogar a culpa?

Veículo: a Sra. Estrada, ela sim merece responder por essa perda humana.

Estrada: Sr. veículo, você é ingrato, tu usas-me, abusas-me e estragas-me, sou constantemente levado para sala de operações por causa do peso do teu corpo, é muita tonelada por cima de mim e hoje jogas-me a culpa? Eu sofro dia e noite, já não durmo, e nem tenho feriados.

Todos: Eu sofro dia e noite, já não durmo, e nem tenho feriados, coitada da estrada.

Estrada: sim até as madrugadas, vocês usam-me, mas vocês não descansam? Todos os dias o som das vossas buzinas, dos vossos motores atazanam os meus ouvidos (som de buzinas e de motor, feito pelos actores) parem, eu já não aguento mais. (em lágrimas)

Todos: não chores mais estradazinha, amanhã mesmo vão reparar-te (em tom de música).

Estrada: eu sofro muito, eu suporto grandes toneladas de cargas nas costas, quando chove eu fico inundado durante muitos dias, os buracos que em mim, estão, armazenam por muito tempo, águas turvas, sujas que sou obrigada a lidar com elas. Mas mesmo assim aguento. Os vossos dardos de culpa têm uma direcção errada, vocês deveriam culpar o código de estrada, pois ele sim não cumpre com o seu verdadeiro papel. É irresponsável claro.

Código: euuuuuuuu! Há! Há! Há! Há! Só me faltava essa. Sra. Estrada, você não bate bem, por acaso estás doida?

Todos: você é doida, demais, você é doida demais... (música)

Estrada: eu sou boa demais, eu sou boa demais... (música)

Código: você é boa demais? Kkkkkkk não me faças rir, estrada boa em Angola é tipo, mito ou superstição, sempre que te contam você pensa e diz, será que é verdade! Até estás a ficar boa em

algumas partes, só que o problema é que não duras, por isso não gostas das chuvas, porque sabes que é um fiscal fatal. Sra. Estrada, você só deve estar maluca, só deve ser isso mesmo, antes de falares mal de mim, devias saber quem realmente eu sou, só para te situar, sou reconhecido mundialmente, a minha linguagem é universal (mostra um sinal e pergunta) que sinal é este? (STOP) em toda parte do mundo é stop, eu não mudo, sou verdadeiro. Podes viajar em qualquer parte do mundo de certeza que irás encontrar-me.

Todos: podes viajar em qualquer parte do mundo de certeza que irás encontrar-lhe... (cada um, pega num sinal, mostra e diz o nome do mesmo).

Código: eu estou sempre no meu posto de trabalho, cumpro fielmente a minha carga horária que é de 24 sobre 24 horas. Agora pensem comigo quem é o verdadeiro culpado? Eu! Não, mas sim aqueles que se dizem agentes reguladores de trânsito, mas que, na verdade, só regulam os seus bolsos se corrompendo nas estradas.

Todos: yaaaaaa é verdade ya.

Agente: epa, epa, epa, espera aí, tu queres insinuar que eu sou o culpado?

Todos: sim, tenha vergonha na cara.

Agente: (risos) vocês fazem-me rir, andam e conduzem mal e eu é que sou o culpado! Respeita-me eu sou uma autoridade. Eu transpiro todo o dia, a minha pele escurece de tanto sol, o meu fôlego é colocado a prova, por causa do apito (sobe na peanha, que é mesmo um actor) os meus pés doem de tanto andar, e ficar parado em cima da peanha. E ainda tem a coragem de jogar-me a culpa, vocês deveriam ter cuidado ao falarem comigo, eu mando e desmando por isso é que vocês não me gostam e tem pavor, e não é à toa, que vocês me chamam de chefe (recebe os documentos da viatura ao condutor). Sr. Infelizmente terei que parquear a tua viatura.

Todos: com kumbu, aqui, é difícil.

Condutor: kkkkk, oh senhor agente, parquear a minha viatura, não acredito, jura, não me faças rir, aqui na nossa banda é difícil, a gasosa resolve tudo, é muito fácil, ché sentiste a rima, né?

Agente: isso é o que vocês pensam, ainda há agentes honestos aqui, tal como eu.

Todos: quem é não fala.

Agente: depende, Jesus é o caminho a verdade e a vida. E ele próprio disse mesmo “Eu sou o caminho a verdade e a vida. ” Ele é e falou.

Condutor: deixa lá blá, blá, blá, e retira já o nome de Cristo fora disso pá, que Deus te perdoe, sr. Honesto, eu é que conheço bem a tua honestidade, chefe ERNESTO.

Agente: Ernesto, mas o meu nome não é Ernesto?

Condutor: desculpa só quis rimar com honesto, como não sei o teu nome ao certo, posso chamar-te de Ernesto?

Agente: nãoooooooo, eu sou o agente Herculano.

Condutor: Herculano, muito prazer meu ermano, eu sou o Germano, é sério não é por causa da rima não, podem ver no meu bilhete se tiverem dúvida então, sr. Agente eu vejo diariamente os teus esquemas nas estradas, sr. honesto, ou seja, Ernesto kkkkk quando o condutor mostra uma massa vocês não fazem nada, quantas vezes eu dirigi embriagado e nunca fui sequer multado?

Todos: ham! Quantas?

Condutor: quantas vezes dirigi sem cinto de segurança, e nunca fui multado?

Todos: ham! Quantas?

Condutor: quantas vezes dirigi sem carta, e nunca fui multado?

Todos: ham! Quantas?

Condutor: quantas vezes dirigi sem o livrete sem nada?

Todos: ham! Quantas?

Condutor: (mixoxo), corruptos, amantes do dinheiro, muitos de vocês estão a construir com o kumbu que recebem nas estradas o dia inteiro.

Todos: (ngo uolo ololo, uololo ngongo uololo) xé isto não se fala.

Condutor: mas é a mais pura verdade aqui na banda é assim é sério, os agentes de reguladores de trânsito recebem dois salários.

Todos: com kumbú, aqui, é difícil.

Todos: um cai num banco, outro cai na estrada, depois com a crise é mais fácil.

Agente: isso é mentira e, pura calúnia.

Todos: oko tchikalengo, tens coragem ya.

Viatura: ya, tens muita coragem, devias mazé ficar calado, pois, muitos de vocês são vergonhas para o nosso país, se corrompem por tudo e por quase nada, basta mil kwanza para ficarem calmos, são mais rígidos com quem tem pouco, e medo de quem tem muito, a prova disso, é que só mandam parar mais os carros com um péssimo aspecto.

Todos: rabo de pato, corola, rav 4, jimbeiii.

Viatura: quer dizer os carros da minha espécie e marca.

Todos: STARLET (*atrás dele estará escrito a marca*).

Viatura: e os grandes carros, carrões, ou seja, carro não, expressei-me mal, veículo automóvel, e estes veículos automóveis de luxo nas estradas...

Todos: só passam. Acesso livre.

Código: Ya, isto lá isso é verdade, criam inúmeras dificuldades. No exame de condução só se reprova, e de propósito mesmo...

Todos: é pra comprares as cartas depois.

Código: promovem sempre ações para a redução de acidentes, mas são os mesmo que vendem as cartas, estão a remar contra a maré.

Condutor: mas eles não me apanham, sou vijú, sou truta na estrada eu infrinjo, viro-me sempre com as circunstâncias, um dia sai com a família para um convívio, e claro estava a beber em

abundância, mas como sabia que iria depois conduzir o meu popó e também porque sei que eles ao longo do fim de semana ficam nas estradas, tipo mosca em cima do coco, tive uma grande ideia, dei um pouco de cerveja nas crianças, dito certo quando voltava para casa os agentes interpelaram-me com muita elegância. (*faz os gestos dos agentes quando mandam parar uma viatura*)

Agente: (apita) o senhor tem que fazer o teste do bafômetro.

Condutor: eu disse teste! Depois do teste o camarada polícia ainda diz:

Agente: o senhor está preso por conduzir embriagado.

Condutor: e eu disse: eu embriagado! Duvido, este aparelho deve estar estragado, desculpa Sr. agente pela minha teimosia, ponha ainda este aparelho nas criancinhas.

Todos: e ele fez?

Condutor: fez, em cada criança.

Todos: e qual foi o resultado.

Condutor: acusou também álcool, kkkkkkk ele disse-me: desculpa caro automobilista, acho que tens razão este aparelho está mesmo estragado sem dúvida, por favor siga. Ché, sentiste a rima!

Todos: ché, sentiste a rima! Embebedaste as crianças pra isso? Pai irresponsável.

Condutor: foi por legítima defesa, outro dia era de noite o pin puk disse-me, vai se organizar, tinha um envelope castanho e dei no kota, ele pensou que lá tem muito jabá, não viu mais e colocou no bolso dele já, e eu bazei pessoal, nem viu que lá tinha a cópia da minha cédula pessoal. O outro dia estava a telefonar, mandaram-me parar, mas como eu sou inteligente fiz um teatro e comecei a encenar, (*encenação*) menti que a minha sobrinha havia morrido no hospital. Mas também às vezes tenho medo deles, uma vez estava, andar a péeee, vi um agente regulador de trânsito comecei a revistar-me e apalpar a minha carta.

Todos: mas você está a andar a pé, não há necessidade de mostrar a carta de condução.

Condutor: é o trauma, porque muitos deles multam à toa.

Todos: carta de condução, livrete e título de propriedade.

Todos: bilhete de identidade, taxa de circulação e seguro automóvel.

Todos: colete, macaco, pneu de socorro e triângulo.

Todos: os piscas estão bons.

Condutor: tenho tudo.

Todos: disco do Bonga.

Condutor: não tenho.

Todos: multa.

Código de estradas: estás a falar muito, pois você é um dos principais responsáveis das tragédias nas estradas, conduzes sob efeito de álcool, ficas a conduzir e a falar ao telefone, isso ainda sem falar do excesso de velocidade, principalmente nas vias expressas onde não têm pontes aéreas.

Condutor: quanto isso, eu não sou o culpado, culpem a pessoa que deu esse nome meu mano, ó meu camarada, se é via expressa é porque é pra andar na via com pressa. Ché, sentiste a rima!

Código: quanta ignorância, que engraçado. E outra coisa que me deixa furioso é que vocês condutores não respeitam as curvas, muito menos os peões, param de repente durante o trajecto.

Veiculo: esses são os taxistas.

Código de estradas: falando em taxistas

Todos: é deixa só, se for para falar dos taxistas seria mais uma peça de teatro, São Paulo, Cacuaco - Vila, ex- congolense, Vila de Viana, Benfica, Gamek, na geleira.

Código de estrada: é melhor mesmo não falar, pois a maioria conduz mesmo mal, alguns ainda são bons, o problema é que é a maioria que conduz incorretamente, eu acho que muitos pensam que estão na pista, Ailton Senna, um dos maiores corredores da fórmula 1, morreu conduzindo. Não imita, simplesmente limita, o excesso de velocidade. Falando em conduzir inadequadamente, meus irmãos os chineses conduzem mal pá...

Todos: Xéeee wiii, aquilo não é condução é massacre no asfalto de kung fu, aquilo é só, aiahhh, uyuhhhh vukummmm.

Código: o melhor mesmo é deixa-los passar, quando te deparares nas estradas com eles, outra coisa, que quase me esquecia, caro condutor não se pisca em cima da curva, também muito de vocês compraram as cartas.

Condutor tenta falar...

Todos: não é verdade!

Estradas: é verdade não sentam na cadeira de uma escola de condução, para poderem aprender a conduzir com perfeição, não conhecem o código de estrada, não e. querem conduzir tipo o Peter schumaicher então. Ché, sentiste a rima!

O condutor tenta falar...

Todos: é melhor não duvidar, eu posso provar-te, é melhor você só ter vergonha.

Código: não duvides muitos de vocês conduzem mal, mas se tiveres dúvida eu vou provar-te, que é verdade, vamos fazer um teste: que sinal e este? (*Stop*)

Condutor: sinal STOP

Código: para que serve?

Condutor: logicamente para os carros pararem.

Código: e este? (*Play*)

Condutor: Play.

Código: para que serve?

Condutor: logicamente para os carros prosseguirem...

Todos: (*risos*)

Código: mas uma chance, que sinal é este? (*Estradas em obras*)

Condutor: aproximação de uma lavra.

Todos: esse é o problema que estamos com ele, este é o problema que aqui na banda, estamos a viver.

Código de estrada: é triste muitos dos condutores não me conhecem muito menos respeitam-me passam por mim como se eu não existisse, como é que não vão fazer acidentes! Entram em ruas de sentido contrário, estacionam e, ou param exactamente num local em há este sinal.

Todos: paragem e estacionamento proibido.

Código de estrada: por causa disso, dos condutores não olharem para os sinais de trânsito, pra resolver isso eu tenho uma solução: informação de última hora precisa-se de mulheres do sexo feminino, para colaborarem com a polícia nacional, na sinalização nas estradas do nosso país. As interessadas devem contactar os serviços de viação e trânsito. (*Como se estivesse a apresentar um telejornal*).

Todos: mulher do sexo feminino? Aonde e que você já viu uma mulher do sexo masculino?

Código de estrada: olha o boneco, olhe o boneco, é que tomas, é que tomas, aiiiiii

Todos: ham, ok

Veículo: mas, porque é que precisas só de mulheres, qual é a ligação que há com as sinalizações nas estradas?

Código de estrada: pega numa mulher, de um corpo esbelto e bem desenhada, de um tchuna baby ou bem xuxuada e bem decotada e dá-lhe um sinal de trânsito, e coloca-lhe no passeio. (SINAL STOP), quem não vai parar?

Todos: uns até vão parar 1 km antes.

Veículo: estás a falar muito do condutor, mas você também tem algumas culpazinhas, Sr. código de estrada, falas muito, mas também cometes muitos erros, porque é que em certas ruas tu não ficas, às vezes, mesmo ficas, mas em cima do obstáculo?

Todos: o sinal indica a passadeira fica mesmo em cima da própria passadeira, ao invés de ficar uns 20 metros antes.

Estrada: os teus postes ficam tortos, uns até já caíram a bastante tempo, se não consegues ficar de pé aposenta-se, porque isso também causa transtornos, muitas ruas imploram pela tua presença.

Código de estrada: espera aí Sr. Estrada, você também tem muitos problemas, devias até, chamar-te senhora Cacimba, ou poço, ou até mesmo senhora vala e não estrada, por causa da imensa profundidade dos teus buracos, eu prefiro que se faça uma estrada bem-feita em 1ano do que 20 descartáveis em 3 meses.

Veículo: sim concordo, é só verem as novas estradas, em três meses, já é possível ver fissuras, e ondulações, e quando a fiscal chuva faz a sua visita de rotina é aí que se vê o grande projecto orçamentalmente valioso. Buracos daqui buracos daí, assim tapam já os buracos dias depois voltam a estragar, por isso quando verem um carro nas nossas estradas a andarem em zig zag.

Todos: esquerda, direita, esquerda, direita, esquerda, direita.

Veículo: não assusta as estradas obrigam os carros a sambarem (música: nessas estradas, você vai ter que sambar, nessas estradas você vai sambar bem)

Veículo: aqui na banda, só existem duas empresas que trabalham nas estradas do país:

Todos: A ANGOCAVA Lda e a ANGOTAPA e filhos.

Veículo: e a que mais trabalha é a angocava, essa empresa bumba, as vezes fico a perguntar-me será que descobriram metais preciosos por baixo das estradas! Tipo tem ouro, ou sei lá o quê! As estradas estão Malé yá.

Estrada: (música: podem falar o que quiser au, coisa que vem debaixo não me atingiu) as vezes eu não sou o culpado, normalmente vocês é que me estragam, estão sempre a usar-me, nunca fiquei um

dia sem sentir o peso enorme dos carros, pessoas passando por cima de mim, tinha que ter um dia especial para mim.

Todos: dia mundial da estrada.

Estrada: e nesse dia seria proibido o uso das estradas, todos os carros estariam estacionados quem ousar pisar-me seria atropelado pela polícia, e se não morrer vai preso, pelo menos assim deveriam dar-me valor, pois eu torno o vosso trajecto mais facilitado. Ainda têm coragem de falar-me mal, se vocês é que me dão cabo. Estão a falar muito por acaso já pagaram a taxa de circulação para que pelo menos me reabilitem?

Condutor: eu não pago, o que não uso. Ché sentiste a rima?

Todos: ya o teu carro anda no céu, estaciona no sol e pára nas nuvens né meu. Che sentiste a rima.

Veículo: eu sei que algumas estradas deixam a desejar, mas você faz só a tua parte paga a taxa de circulação, mas calma aí, falamos de todos ficamos horas e horas a procurar um culpado, mas não falamos do peão.

Todos: é verdade estes cabrões, andam Malé yá.

Veículo: é verdade as pessoas também têm culpa no cartório, não sabem atravessar uma estrada, andam desfilando nas estradas, distraem-se, outros até pensam que são os donos das estradas. Ouve bem caro cidadão as estradas são feitas para os carros, o teu lugar é no passeio cabrão.

Todos: o problema é que também não tem passeios, muito menos passadeiras.

Código: tem sim passadeiras, só está um pouco ofuscada, mas tem, uns risquinhos no pavimento. O problema é que muitos confundem passadeiras com passarelas, se quiseres andar com estilo, inscreva-te na DABANDA, fale com o Curión Dú, ou vai no Elite Model look e mostra lá o teu talento, não desperdigues pá. Uns ainda têm a coragem de falar no meio da estrada.

Todos: ó meu senhor, isso é uma passadeira!

Condutor: ó meu fohnoco, isso é uma fohnoco, vou atropelar-te o seu porco. Ché! Sentiste a rima.

Agente: chega, (apita) a única coisa que devemos sentir não são as rimas, mas sim tristeza, com tudo que acontece nas nossas estradas. Pessoal chega de começar a procurar culpados. Porquê é que temos a maninha de ver o cisco que está no olho do nosso próximo e nunca conseguimos reparar a viga que está no nosso próprio olho. O certo seria que cada um de nós assumisse parte dessa culpa, e juntos, procurarmos um mecanismo pra pudermos resolver esse problema. As estatísticas são assustadoras, vocês sabiam que morrem mais 10 pessoas e mais de 30 outras ficam feridas todos os dias nas estradas do nosso país?

Todos: ché, todos os dias morre isso tudo? Meu Deus!

Agente: infelizmente, é o que tem acontecido, no nosso país. Mas se juntos arregaçarmos as mangas, poderemos mudar essa realidade. Quantas famílias perdem as pessoas que amam? Quantas mães perdem os seus filhos, quantos filhos perdem os seus pais? Já imaginaste o vazio que elas deixam? Muitas das vítimas são crianças indefesas, que por uma fatalidade, ficam mutiladas, perdem o sonho pela vida, e um futuro risonho pela frente, muitas outras perdem as suas vidas por vezes por imprudência.

Eu sou pai, e sempre que vejo os meus filhos saindo de casa, sinto arrepios e um certo pavor, pois eu tenho visto diariamente o que acontece nesses asfaltos. Se cada um de nós fizer o seu papel, resolveremos esse quebra cabeça, mas só se cada uma das peças estiver no seu devido lugar. Podemos até não acabar com os acidentes, mas pelo menos amenizar, e para tal é necessário que trabalhemos juntos.

Todos: e o que teremos que fazer? Pra acabar com essa fatalidade sangrenta.

Agente: temos que fazer o que não temos feito, e que devíamos ter feito. Por exemplo, eu no meu local de trabalho serei o mais verdadeiro possível, não vou deixar-me levar por míseros trocados por mais que seja tentador, veículo coloque um termômetro antes de ires pra estrada, faz confusão pra levarem-te na manutenção, Sra. estrada sobre o joelho ore, reze, jejue para olharem para ti e resista a tudo que te estraga faça esse esforço. Código de estrada seja mais nítida, cumpra com o seu papel, seja visível nos passeios, nas sinalizações no pavimento, apareça mesmo ainda que te chamarem mana madó. Senhor condutor você tem uma responsabilidade acrescida é você que manuseia os veículos que andam e usam as estradas, que tem que reparar com cuidado nas sinalizações por favor eu sei que estás cansado de ouvir isso, mas uma vez eu vou repetir: se conduzires não beba, se beberes não conduza, não coloque a vida dos outros e a tua própria em risco, lembre-se que mais

vale um pé no travão do que dois no caixão. Seja paciente na estrada para não seres paciente no hospital. Hoje assumiremos um acordo, pois, já basta o elevado número de acidentes e o bastante de vítimas que ela já causou, quem está comigo?

(O agente estende a sua mão e cada um dos personagens vem e coloca também o braço em símbolo de união ao som de um fundo musical)

Condutor: Eu estou. Com pressa de ir pra casa, passar bem.

Todos: mas o senhor não está em condições de conduzir!!!!

Condutor: fion fion fionho

(Ele entra no carro e começa a conduzir as luzes se apagam sobe o som de acidente e quando as luzes acendem aparecem todos nos ferimentos e um cadáver no chão).

FIM

Contactos: 926 75 75 48/996 75 75 48

Nelson António Ndongala- Actor e Encenador

Licenciado em teatro pelo Instituto Superior de Artes- ISARTES